



Nos novos episódios, as protagonistas vão investigar o massacre estudantil de Tlatelolco

que me identifico tanto com a Maria. Porque ela entra para a polícia e descobre que tem uma voz e que pode usá-la, pode desafiar a autoridade e pode acreditar em si mesma e em suas decisões. Algo parecido aconteceu comigo também, ao longo da minha jornada”, compara.

Laços sul-americanos

Em *Mulheres de azul*, a produção não só se baseia em acontecimentos reais ao contar a história das protagonistas, como também ao ambientar o México da década de 1970. Na nova temporada, as protagonistas irão investigar o Massacre de Tlatelolco, no qual centenas de estudantes foram mortos a tiros pelo Exército durante um protesto pacífico, pouco antes do país sediar as Olimpíadas de 1968.

Para Fernando, o Brasil é exemplo quando se trata de criar produções que trazem o passado para o centro das atenções. “É um país que consegue promover a conscientização de modo que as pessoas possam seguir em frente e perdoar a si mesmas. Em contrapartida, sinto que o México tem desempenhado um papel de esconder o seu passado, especialmente em relação à repressão aos estudantes nas décadas de 1960 e 1970”, opina o diretor.

Fã das produções nacionais, Fernando revela que foi às lágrimas ao assistir a *O agente secreto*, de Kléber Mendonça Filho. “Senti como se estivesse assistindo a um filme mexicano. Em outras palavras, quero dizer que compartilhamos muitas das mesmas feridas, com governos autoritários e perseguições a pessoas que simplesmente tentam dar o melhor de si e dizer a verdade. Por isso, acredito que ainda temos muito a aprender no México, e acho que nossos irmãos brasileiros nos dão um bom exemplo”, elogia o showrunner.

Cidade de Deus, de Fernando Meirelles, *Tropa de elite*, de José Padilha, e a série *O mecanismo*, também de Padilha, são outras produções nacionais que marcaram o diretor mexicano. “Eu assisto a muito conteúdo do Brasil, porque me sinto mais conectado ao país ao ver produções como essas, e não produtos brasileiros genéricos”, explica. “Da mesma forma, acredito que o México não pode produzir histórias vagas e abrangentes, elas precisam ser autenticamente mexicanas e exportadas com nossa identidade plena”, analisa.

“Quanto mais histórias vierem à tona e quanto mais disposto o governo estiver de compreender que a vulnerabilidade conduz à reconciliação, mais bem preparados estaremos para o que está por vir”, finaliza o mexicano.

WILSON DE SANTOS é >>>

**A NOVIÇA
MAIS REBELDE**

**PELO HUMOR
DE DEUS!**

VENDAS!
R\$50 A R\$70

TEATRO DOS BANCÁRIOS
EQS 314/315 - ASA SUL | 61 99959-6162

**+ 700 mil
+ 40 cidades**

12+

**SÁBADO
29/8
20H**

**DOMINGO
30/8
19H**

PRODUÇÃO
Teatro Rôgo

APOIO CULTURAL
Midia
JMS
CORREIO
BRAZILIENSE
BANCO PIZZAS
BANCÁRIOS

REALIZAÇÃO
CONSPIRAÇÃO CULTURAL
MOSH PROD